

## A VIVÊNCIA DO PSICÓLOGO NO CUIDADO PALIATIVO

**ISABELLE SCHMIDT DA SILVA<sup>1</sup>; VANESSA SCHEUNEMANN; MILENE OLIVEIRA TAVARES; TAIS MANJOURANY LEIVAS; NINA ROSA D'ÁVILA PAIXÃO<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> *Residência Integrada Multiprofissional em Atenção à Saúde Oncológica/ UFPEL-  
belle-psi@hotmail.com*

<sup>2</sup> *Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas/Fundação de Apoio Universitário-  
nina@fau.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Com o avanço da medicina e o envelhecimento progressivo da população assistimos ao aumento da prevalência de câncer e outras doenças crônicas. A tecnologia aplicada à saúde fez com que muitas doenças fatais se transformassem em crônicas. (MANUAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2009).

Essa realidade tem demandado novas práticas de assistência com o intuito de equiparar o conhecimento científico e o humanismo. Pela definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), todos os pacientes portadores de doenças graves, progressivas e incuráveis que ameaçam a continuidade da vida, deveriam receber a abordagem dos cuidados Paliativos, desde seu diagnóstico (FERREIRA et al, 2011).

Este modelo de atenção visa atenuar a dor total, definido como a dor física associada à dor psicológica, espiritual e social. Sabe-se que a abordagem paliativa aumenta a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares através da prevenção e alívio do sofrimento físico, psicossocial e espiritual, amenizando os danos causados pela doença.

Desde 2005, focado na proposta de cuidados paliativos, o Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar (PIDI) vinculado ao Hospital Escola/ Fundação de Apoio Universitário da Universidade Federal de Pelotas (HE/FAU-UFPEL) atende os pacientes oncológicos em domicílio. A equipe do PIDI é constituída de médicos clínicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistente social, capelão hospitalar, psicólogo, nutricionista e odontólogo.

A equipe atua de forma integral na assistência em domicílio, visando suprir algumas das muitas necessidades dos usuários, em especial dos familiares envolvidos no cuidado ao paciente e no enfrentamento do luto após a perda.

O psicólogo trabalha diretamente com o significado da doença, aborda a questão da morte, oferece suporte à família para a compreensão do processo de adoecimento em todas as fases e estimula o paciente a viver com autonomia. Para tanto, une esforços com a equipe objetivando o cuidado mais abrangente com foco na melhora da qualidade de vida (MANUAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2009).

### 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo baseado na experiência das psicólogas no atendimento aos pacientes oncológicos internados no PIDI e seus familiares no período de março de 2011 a julho de 2012.

### 3. RESULTADOS

O PIDI conta com duas equipes, cada uma atende diariamente dez pacientes oncológicos moradores da cidade de Pelotas. O psicólogo procura avaliar na primeira visita o estágio de enfrentamento e a compreensão que o paciente e família possuem sobre a doença. Possíveis crenças e mitos desadaptativos são modificados para facilitar o processo.

Nos casos em que o paciente desconhece a gravidade da doença ou seu diagnóstico, os psicólogos intervêm no grupo familiar facilitando a comunicação. A atenção aos familiares também é realizada através do grupo de cuidadores, neste são compartilhadas as angústias e dificuldades com outros participantes, discutido o cuidado com o paciente e a preparação para a morte iminente.

Além disso, com o auxílio do assistente espiritual aborda-se a morte e estimula os envolvidos a falarem abertamente sobre o tema, facilitando a elaboração e organizando as despedidas.

### 4. CONCLUSÕES

O estudo destacou a importância do psicólogo integrado à equipe de Cuidados Paliativos.

Grande parte da angústia do doente terminal não se refere ao mau funcionamento orgânico, mas sim pela percepção e compreensão da situação. O desafio do psicólogo está em lidar com este sofrimento através do aconselhamento e suporte aos pacientes e familiares.

Percebeu-se que os cuidadores também vivenciam de forma intensa o adoecimento, tornando imprescindível a atenção a este grupo essencial para o desenvolvimento do cuidado paliativo.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NUNES, L.V. Papel do psicólogo na equipe de Cuidados Paliativos. In: NUNES, L.V. (Diagraphic) **Manual de cuidados paliativos / Academia Nacional de Cuidados Paliativos**. Rio de Janeiro, 2009, 5, p. 218.

FERREIRA, A.N. et al. O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao paciente com câncer **Rev. SBPH**. Rio de Janeiro v.14 n.2, p. 2011.